Memórias

A EPOPEIA DO SISTEMA DE SAÚDE DA AERONÁUTICA

Major-Brigadeiro Médico Jorge Marones de Gusmão[1]

O início do século XX assiste, a partir da invenção do avião pelo brasileiro Alberto Santos Dumont, ao nascimento de uma arma que iria revolucionar o mundo militar de então, a arma aérea. Já se conhecia os ambientes operacionais marítimo e terrestre, quando surge o ar como o mais novo ambiente operacional. Isto é comprovado pelo extenso uso do avião como arma de combate na Primeira Guerra Mundial, no segundo decênio do século XX.

A partir daí, todos os países começam a incorporar a Arma de Aviação às suas forças marítimas e terrestres, nascendo assim respectivamente a Aviação Naval e a Aviação Militar. No Brasil não foi diferente. A missão militar francesa ajuda na formação da primeira escola de aviação militar no Campo dos Afonsos, Rio de Janeiro. O homem entraria em um novo ambiente de combate diferente dos já existentes, o que exigia dele uma rigorosa aptidão de saúde para o desempenho de sua missão e um treinamento fisiológico específico para se adaptar a este ambiente. Logo de início, percebeu-se que havia a necessidade de uma nova interface na medicina militar, nascendo assim a medicina de aviação.

No Brasil são criados os Departamentos de Saúde, tanto da Aviação Naval como da Aviação Militar. A Marinha manda o Capitão-Tenente Médico Mario Pontes de Miranda, em 1923, para cursar a Escola de Medicina de Aviação da Base Aérea de Mitchel Field, nos Estados Unidos da América, ganhando o título de Cirurgião de Aviação. O Exército, com o auxílio da missão militar francesa, monta seus primeiros cursos de medicina de aviação feitos por um grupo de médicos que já trabalhavam na Aviação Militar no Campo dos Afonsos.

Em 20 de janeiro de 1941 é criado o Ministério da Aeronáutica e, em 2 de dezembro do mesmo ano, é criada a Diretoria de Saúde da Aeronáutica, responsável por gerir o Serviço de Saúde da Aeronáutica. Para aparelhar o novo Serviço de Saúde foram designados os médicos que já exerciam a função de médico de aviação nos Ministérios da Marinha e do Exército, e civis do Ministério de Viação e Obras Públicas, sendo o mais antigo deles o então Tenente-Coronel Médico do Exército Ângelo Godinho dos Santos. Nesse grupo vinham profissionais brilhantes, de renome nacional, como o obstetra Francisco Carlos Grelle, o brilhante mestre de medicina de aviação Fernando Dias Campos Júnior e o cirurgião Clóvis Bulcão Vianna. Ao todo, o Exército contribuiria com 34 médicos, a Marinha com 9 e o Ministério da Viação e Obras Públicas com 5. Então, viu-se que esse número de profissionais seria insuficiente para atender as demandas assistenciais e operacionais da recém-nascida Força Aérea Brasileira e pela primeira vez, no universo militar e talvez até mesmo no Brasil, é aberto um concurso de médicos por especialidade e não generalistas, sendo as especialidades: Clínica Geral, Cirurgia Geral, Radiologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Análises Clínicas Laboratoriais. Esses médicos foram a primeira turma a fazer o curso especial de saúde da Aeronáutica, no qual estudavam Fisiologia, Patologia e diversos assuntos relacionados à medicina de aviação, bem como instrução militar básica.

Pelos anos seguintes esse sistema vem se encorpando até que o número de profissionais de saúde seja ampliado para 150 profissionais, aumentando mais a cada ano, chefiados por um Brigadeiro que era o Diretor de Saúde da Aeronáutica, e posteriormente crescendo com a criação do quadro de Oficiais Farmacêuticos e Dentistas da Aeronáutica, ambos os quadros reconhecidos no meio militar e civil pela sua elevada competência e rigor científico no desempenho de suas funções.

A FAB já nasce no calor da Segunda Guerra Mundial, e na ocasião o Primeiro Grupo de Aviação de Caça foi enviado para combater nos céus da Itália. Esse Grupo seguia com Oficiais Médicos e Oficiais Enfermeiras convocadas. Logo no início do conflito, após o Brasil declarar guerra à Alemanha, é confiscado o Hospital Alemão de Itapagipe, no Rio Comprido, Rio de Janeiro, sendo nomeado seu diretor, Brigadeiro Médico Ângelo Godinho dos Santos, função que exercia cumulativamente com a de Diretor de Saúde da Aeronáutica. Brigadeiro Godinho, homem exemplar, de alta capacitação científica e notável espírito de liderança, imprime uma dinâmica científica e administrati-

1 - Diretor de Saúde no período de 15/04/2011 a 10/04/2015

va ao Serviço de Saúde da Aeronáutica. Ele morre, ainda em serviço ativo, em 1949, tendo sido membro honorário da Academia Nacional de Medicina e presidente de honra da Academia Brasileira de Medicina Militar, posteriormente sendo considerado o patrono do Serviço de Saúde da Aeronáutica e o dia do seu aniversário, 11 de maio, passou a ser uma data festiva nas Organizações de Saúde da Aeronáutica.

Vemos que desde o seu início, o Serviço de Saúde da Aeronáutica, através dos anos, prima por um espírito inovador com médicos de reconhecido brilho científico e acadêmico, como Fernando Dias Campos, Benchimol, Francisco Grelle, Clóvis Bulcão Vianna, Waldemar Kischinhevsky, Neves Pinto, Mauro Chaves, Azeredo Bastos, Lauro Carneiro, Mário Saraiva, Henriky Gendzel, José Alberto Landeiro, José Luiz Miguel, Kleber Falcão e tantos outros, que se citasse, este artigo não teria fim.

Cabe ressaltar que, além de Ângelo Godinho dos Santos ter sido membro honorário da Academia Nacional de Medicina, o Brigadeiro Médico Professor Waldemar Kischinhevsky foi eleito Membro Titular da mesma Academia, ocupando a cadeira de Manoel de Abreu, o inventor da Abreugrafia, sendo assim o único imortal do Serviço de Saúde da Aeronáutica a ostentar o medalhão da Academia, motivo de grande orgulho para todos nós médicos da Aeronáutica.

Tivemos e temos vários nichos de excelência como Centro de Tratamento de Queimados, implantado pelo Major-Brigadeiro Pauletto no HFAG, a Hemodinâmica do HFAG, implantada pelo Major-Brigadeiro Brandão e o serviço de Nefrologia e Hemodiálise do HCA, implantado pelo então Capitão Ricardo Germano, futuro Major-Brigadeiro. Cumpre ressaltar a excelência dos nossos serviços de Cirurgia Geral capitaneados pelos Brigadeiros Milton Pauletto, Edson Guimarães, José Elias Matieli e José Antônio Monteiro.

Não podemos deixar de falar do brilho do Instituto de Fisiologia Aeroespacial, moldado e formado a partir de um sonho do Brigadeiro Roberto Teixeira, Instituto que hoje, merecidamente, foi batizado com o seu nome.

Tivemos a honra de participar ativamente da criação dos Programas de Residência Médica no HCA, na CGABEG e no HFAG, o que tornou o Serviço de Saúde da Aeronáutica um importante centro de produção acadêmica.

Merece destaque a criação do Quadro Feminino de Oficiais e o Quadro Feminino de Graduadas da Aeronáutica, no ano de 1982, composto por diversas profissionais da área da saúde, o que trouxe um novo brilho ao já sólido Serviço de Saúde. A essas profissionais coube a difícil tarefa de abrir o caminho para que futuramente todos os quadros da Saúde incorporassem mulheres às suas variadas especialidades. As Enfermeiras, Psicólogas, Fonoaudiólogas, Fisioterapeutas e Nutricionistas, pioneiras do QFO, assim como as graduadas tiveram um papel fundamental na consolidação da participação feminina na caserna. Graças ao excelente trabalho e desempenho dessas profissionais, os hospitais militares tiveram seu padrão de atendimento elevado, e a assistência prestada aos usuários foi notavelmente melhorada.

O Serviço de Saúde da Aeronáutica, após o batismo de fogo na Itália, com seus médicos de esquadrão, voltou a projetar a sua alta proficiência e profissionalismo em missões humanitárias no México, no Haiti e em El Salvador, bem como em vários pontos do território nacional, contribuindo sobremaneira no auxílio das vítimas de catástrofes naturais e dos necessitados.

Por fim, nesses 80 anos de sua existência, o Serviço de Saúde da Aeronáutica manteve lado a lado e ombro a ombro com os militares da aviação um trabalho conjunto em que nossos uniformes brancos se mesclam ao som do ronco dos motores e ao cheiro do combustível queimado, nos caracterizando, assim, como homens e mulheres de Força Aérea.

Gratidão aos Pais Fundadores do Serviço de Saúde da Aeronáutica, cujas trajetórias nos inspiraram sempre, na busca da excelência técnica e da solidez ética. Saudações e cumprimentos aos que trabalham incansavelmente nos dias atuais, e esperança e confiança no brilho dos que futuramente continuarão essa epopeia.

Viva a Saúde, viva a Força Aérea Brasileira, viva o Brasil!

Major-Brigadeiro Médico

Jorge Marones de Gusmão

Diretor de Saúde no período de 15/04/2011 – 10/04/2015